



**Organização
Pan-Americana
da Saúde**



ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS

**Organização
Mundial da Saúde**
Américas

57º CONSELHO DIRETOR

71ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, 30 de setembro a 4 de outubro de 2019

CD57/DIV/3
Original: inglês

**DISCURSO DE BOAS-VINDAS PROFERIDO PELA DRA. CARISSA F. ETIENNE
DIRETORA DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA
E DIRETORA REGIONAL PARA AS AMÉRICAS DA
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**

**DISCURSO DE BOAS-VINDAS PROFERIDO PELA DRA. CARISSA F. ETIENNE
DIRETORA DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA
E DIRETORA REGIONAL PARA AS AMÉRICAS DA
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**

**30 de setembro de 2019
Washington, D.C.**

**57º Conselho Diretor da OPAS
71ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Presidente Cessante do 56º Conselho Diretor, Exmo. Sr. Dr. Duane Sands, Ministro da Saúde das Bahamas
Secretário do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos da América, Exmo. Sr. Dr. Alex Azar II
Exmos. Srs. Ministros e Secretários de Saúde dos Estados Membros da OPAS/OMS
Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus
Distintos delegados dos Estados Membros
Eminentes membros do corpo diplomático
Representantes de Organizações Não Governamentais em relações formais com a Organização Pan-Americana da Saúde
Representantes das Nações Unidas e de outras agências especializadas
Representantes do Banco Interamericano de Desenvolvimento e da Organização dos Estados Americanos
Caros colegas da OMS e da OPAS
Convidados de honra
Estimadas senhoras e estimados senhores,

Um muito bom dia a todos.

Nesta manhã, gostaria de expressar minha imensa gratidão pela presença de vocês no Quinquagésimo Sétimo Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS] e Septuagésima Primeira Sessão do Comitê Regional da Organização Mundial da Saúde [OMS] para as Américas.

É uma honra e um privilégio poder acolher com calorosas boas-vindas a todos aqui reunidos hoje. Reconheço que muitos de vocês participaram da Assembleia Geral das Nações Unidas na semana passada, e por isso, estou extremamente satisfeita por vocês terem feito esse esforço especial de se juntarem a nós aqui em Washington DC antes de retornarem aos seus respectivos países de origem.

Antes que continuar, gostaria de aproveitar este momento—em nome de todos nós—a estender publicamente ao Governo e à população da Comunidade das Bahamas nossos mais sinceros e sentidos pêsames com relação ao extraordinário saldo de mortos, feridos, devastação, destruição de propriedade, extenso deslocamento populacional, e grave trauma psicológico decorrentes do impacto catastrófico do Furacão Dorian sobre as ilhas de Abaco e Grand Bahama.

Como afirmei durante minha recente visita a seu país após a passagem do Dorian, desejo reiterar nossa empatia e nossa solidariedade em nos comprometermos a trabalhar com vocês para garantir o rápido restabelecimento e o funcionamento eficaz do sistema e serviços de saúde dessas duas ilhas. Temos plena confiança de que seu povo encontrará dentro de si um espírito irreprimível e resiliente para recuperar e reconstruir sua pátria amada.

Creio que seria adequado se todos ficássemos de pé e observássemos um minuto de silêncio em memória de todas as vidas preciosas que foram encurtadas pelo Furacão Dorian.

Muito obrigada.

Mudando de assunto....Em nome da Repartição Sanitária Pan-Americana e em meu próprio nome, gostaria de transmitir nossos sinceros agradecimentos e apreço por vocês—nossos Estados Membros—pelo apoio duradouro e orientação astuta durante os 116 últimos anos e 9 meses. Sua colaboração e apoio contínuo são evidência tangível de um vínculo que temos em comum, e acredito sinceramente que este vínculo é consolidado por uma visão que criamos juntos: uma visão centrada em melhorar as vidas, a saúde e o bem-estar de todos os povos na Região das Américas.

Embora vocês já tenham lido muito a respeito de nossas conquistas durante o último ano no Relatório Anual da Diretora para 2019, gostaria de aproveitar esta oportunidade para destacar brevemente alguns de nossos sucessos específicos, apresentados em maiores detalhes no Relatório de Monitoramento Global intitulado *Atenção Primária à Saúde no Caminho para a Cobertura Universal de Saúde*, que foi lançado semana passada em Nova York.

Este relatório observa que, em 2017, a Região das Américas alcançou a mais elevada média do Índice de Cobertura de Serviços de saúde universal, atingindo 79 pontos de 100, o que sugere maior utilização dos serviços de saúde, particularmente na área de doenças infecciosas, bem como em saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil. Este

índice, que mede o progresso rumo ao indicador 3.8.1 dos ODS, aumentou de uma média global de 45 em 100 no ano 2000 para 66 no ano de 2017. Portanto, devemos nos orgulhar muito do fato de que a média regional para as Américas excede significativamente a média mundial e de todas as outras regiões da OMS.

Em nossa Região, também houve um aumento do gasto públicos em saúde expressos como porcentagem do PIB, de uma média de 3,8% para 4,2% nos últimos cinco anos. Enquanto os níveis mundiais de gastos catastróficos em saúde—definidos como grandes gastos diretos em relação ao poder de consumo ou renda das famílias—aumentaram continuamente entre 2000 e 2015, a Região das Américas foi a única região da OMS em que os números absoluto e relativo de população afetada por gastos catastróficos em saúde diminuíram entre 2010 e 2015.

No tocante a tabagismo, embora o número de mulheres que são atualmente fumantes diminuiu em todas as regiões da OMS, tal diminuição entre os homens ocorreu quase exclusivamente na Região das Américas e na Região da Europa, as duas Regiões que têm políticas mais fortes de controle de tabagismo. Isso se reflete nas tendências decrescentes de mortalidade atribuível ao tabagismo nas Américas e na Europa.

Em maio de 2018, o Dr. Tedros anunciou um chamado à ação global rumo à eliminação do câncer de colo uterino, salientando a necessidade de renovar a vontade política para tornar a eliminação desta moléstia uma realidade, e clamando a todos os interessados diretos que se unam em busca deste objetivo comum.

No entanto, o trabalho pioneiro da OPAS em introduzir a vacina contra o HPV, que começou em 2005, parece ter dado frutos significativos; este relatório de monitoramento indica que 91% dos países da América Latina e 57% dos países do Caribe incluíram a vacina contra o HPV em seus programas de imunização de rotina. A América Latina e o Caribe lideram todas as outras regiões, exceto Europa Ocidental e Central e América do Norte, onde as taxas de inclusão de vacinas contra o HPV são de 100%.

Senhoras e Senhores, não resta a menor dúvida de que nós—enquanto Região—estamos conseguindo avanços significativos e tangíveis rumo à cobertura universal de saúde e o acesso universal à saúde. Porém, também devemos reconhecer sinceramente que nossas ações coletivas precisam ser mais transformacionais, pois não estamos progredindo nem na velocidade, nem na escala necessárias para atingir os ODS até 2030.

Reconhecendo o caráter universal, indivisível e integrado da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, é muito evidente que a consecução de seus objetivos

declarados—um mundo mais saudável, sustentável e equitativo, garantindo que ninguém seja deixado para trás—têm como premissa a ação e cooperação conjuntas. Assim sendo, me sinto impelida a chamar sua atenção para alguns dos maiores desafios nacionais, regionais e globais que enfrentamos hoje; desafios que, se não forem abordados, impactarão negativamente nossa capacidade coletiva de cumprir essa agenda ambiciosa.

Todos concordamos inequivocamente que os Estados-nação têm uma responsabilidade fundamental de atender seus cidadãos primeiro, mas há de se convir que o grau de interconexão do nosso mundo altamente globalizado também obriga os Estados-nação a trabalharem em conjunto cooperativa e mutuamente para o bem maior em diversas áreas. Algumas dessas áreas incluem o aquecimento global e mudança climática, a prevenção da propagação rápida e descontrolada de doenças infecciosas, a resistência aos antimicrobianos, as migrações em massa, e a produção de alimentos e água seguros, entre outros; questões cujos riscos, desafios e impactos em potencial estendem-se muito além das fronteiras nacionais.

No seu Prefácio ao Relatório de Riscos Globais de 2019, o Presidente do Fórum Econômico Mundial observou que, diante dos desafios globais que enfrentamos hoje, nunca houve uma necessidade mais premente de uma abordagem colaborativa e multilateral para abordar problemas globais compartilhados.

Estamos também presenciando a intensificação de outros riscos globais, inclusive uma crescente polarização em alguns países, conforme os contratos sociais que mantêm as sociedades unidas parecem estar se esgarçando; Um aumento nas tensões geopolíticas e geoeconômicas entre os grandes poderes mundiais; e Uma expansão dos riscos ambientais relacionados à mudança climática e aos eventos climáticos extremos, junto com seus impactos sobre o nível do mar, a biodiversidade etc., bem como fracassos de política com relação à mitigação da mudança climática e adaptação a ela.

Riscos tecnológicos, como ciberataques; riscos sociais, como migração involuntária em larga escala; e riscos econômicos, como altos índices de desemprego ou subemprego estrutural, também são questões importantes no cenário de risco global de hoje. Além disso, esses fatores estruturais e riscos globais também estão afetando a qualidade de vida das pessoas: muitas estão se tornando cada vez mais ansiosas, infelizes e solitárias.

Aproveito esta oportunidade para contar a vocês um desafio particularmente crítico que a Repartição enfrenta com relação a nossa atual situação financeira, e que tem potencial real de repercutir negativamente em nossa capacidade para prestar a cooperação técnica acordada com vocês, nossos Estados Membros que tanto valorizamos.

Como todos vocês sabem, suas Contribuições Fixas são a base fundamental do orçamento da organização. Em 20 de setembro de 2019, o saldo acumulado de contribuições fixas devidas à OPAS era de 123,1 milhões de dólares. Desse montante, 98,4 milhões de dólares representam contribuições fixas de 2019 ainda não pagas, ou 88% do total de contribuições previsto para este ano. Essa é uma situação sem precedentes para a Organização, que sempre recebeu mais de 50% das contribuições do ano corrente até setembro.

Como resultado desse atraso no pagamento das Contribuições Fixas, a Organização teve que utilizar 21,7 milhões de dólares do Fundo de Capital de Giro e um adicional de 33,0 milhões de dólares de outros fundos sem restrições para manter ininterrupta a execução da parte do Programa e Orçamento que é financiada por Contribuições Fixas.

Os atrasos no pagamento das cotas de contribuição fixa deste ano por um ou mais Estados Membros tiveram um efeito nocivo profundo na situação financeira da Organização, e colocam em risco a implementação efetiva do Programa e Orçamento aprovado pelos Estados Membros. Como resultado, a Organização sofrerá uma redução drástica dos recursos financeiros para atender às despesas operacionais gerais fixas básicas no início de 2020, sem falar na agenda de cooperação técnica acordada.

Delegados dos Estados Membros, tenho total confiança de que, com seu esforço e apoio concertados, superaremos este e outros desafios—mediante um compromisso inabalável em conseguir cobertura universal de saúde e acesso universal a serviços de saúde para todos. Não podemos falhar com os povos desta região. Faltam apenas onze anos para 2030, e espero que vocês continuem a proporcionar não apenas seus conselhos sábios, mas também seu apoio financeiro essencial, por meio das contribuições voluntárias e fixas de seus países.

Suas contribuições financeiras passadas nos ajudaram a prestar liderança técnica e orientação para a Região erradicar com sucesso a varíola; eliminar a poliomielite, a rubéola e a síndrome da rubéola congênita; introduzir muitas novas vacinas—como a

vacina contra o papilomavírus humano [HPV] que previne o câncer do colo do útero—nos programas nacionais de imunização; reduzir a transmissão materno-infantil do HIV e a sífilis congênita; defender vigorosamente o uso de terapia antirretroviral, reduzindo assim a devastadora mortalidade atribuível à AIDS; implementar o Regulamento Sanitário Internacional, através do fortalecimento das capacidades essenciais dos Estados Membros; e responder a emergências e desastres naturais dentro de 24 horas, aumentando assim a segurança sanitária regional e global.

Suas contribuições financeiras contínuas são essenciais para proteger e manter os ganhos em saúde pública que alcançamos até o momento; se pretendemos trabalhar juntos para prolongar anos de vida saudáveis nesta região; e se quisermos dar mais atenção à saúde mental e às doenças não transmissíveis, a fim de melhorar as oportunidades dos indivíduos ao longo da vida. Todos estes são meios custo-efetivos de acelerar o desenvolvimento sustentável.

Ao avançarmos, devemos trabalhar com vigor implacável e com a crença irrestrita de que tudo é possível. O que formos capazes de imaginar e fazer com paixão, seremos capazes de conseguir.

Amigos, colegas e parceiros.....

Consigo imaginar a Região das Américas como uma Região na qual cada criança aqui nascida receberá todas as vacinas apropriadas para sua idade, sobreviverá e viverá com saúde muito além de seu aniversário de oitenta anos.

Consigo imaginar cada mulher em idade reprodutiva em nossa Região tendo acesso a serviços pré-natais, pós-natais e de saúde com qualidade, inclusive triagem do câncer de colo uterino. Consigo imaginar cada homem, mulher e criança—inclusive aqueles que vivem em condições de vulnerabilidade—tendo acesso rápido a unidades de atenção básica, que prestam excelentes cuidados sem levar à ruína financeira e sem deixar ninguém para trás. Consigo imaginar sistemas nacionais de saúde mais resilientes e mais capazes de ampliar a escala de suas atividades em resposta a desastres.

O Relatório Global sobre Desenvolvimento Sustentável de 2019, *O Futuro É Agora*, afirma claramente que o sucesso da Agenda 2030 depende da cooperação entre governos, instituições, agências, o setor privado e a sociedade civil, atravessando setores, locais, fronteiras e níveis.

Prezadas senhoras e prezados senhores.....

Permitam-me compartilhar com vocês a história deste menino de seis meses e meio: Mateo Jara, nascido no Centro de Saúde e Maternidade Nanawa, uma unidade básica de saúde na região do Chaco Paraguai, na fronteira com a Argentina. Esse garotinho e sua mãe, Norma, representam um desenvolvimento significativo em saúde para sua nação, pois, pela primeira vez em muitos anos, as mulheres paraguaias que residem em comunidades da fronteira rural—como Nanawa, José Domingo Falcon e as aldeias de Chacoi e Beterete—puderam dar à luz com segurança em clínicas públicas do serviço nacional de saúde.

Essas clínicas são de fundamental importância para uma estratégia regional de prestação de serviços de atenção primária através das unidades de saúde da família. Essas unidades são as portas de entrada para uma rede integral de serviços que integra programas de planejamento familiar, assistência pré-natal e serviços obstétricos.

Elas fazem parte da estratégia de saúde nas fronteiras—adotada pelo Ministério de Saúde Pública e Bem-estar Social do Paraguai, juntamente com governos locais dos dois lados da fronteira—que foi elaborada com a cooperação técnica da OPAS. A estratégia só é possível graças à colaboração ativa e significativa entre os governos da Argentina, Paraguai, Bolívia e Brasil, assim como as prefeituras locais e, é claro, os dedicados prestadores de serviços de saúde nas comunidades rurais e indígenas que participam do Projeto Chaco Sul-americano.

Peço que, nesta semana, ao discutirmos e debatermos uma série de questões políticas e programáticas, vocês pensem em Mateo e Norma e nos muitos profissionais de saúde e administrativos do Projeto Chaco Sul-americano, que representam o melhor resultado da nossa visão para o que nós, na OPAS, podemos alcançar.

É minha sincera esperança que tenhamos uma semana muito bem-sucedida e produtiva sob sua orientação especializada e liderança visionária, enquanto buscamos coletivamente traçar um curso unificado para seguirmos progredindo rumo às metas da Agenda de Saúde Sustentável para 2030. Reconhecemos que há mares revoltos pela frente, mas continuaremos navegar de olhos fixos no horizonte, examinando criticamente uma ampla gama de dados e informações para identificar possíveis ameaças, riscos, problemas e oportunidades emergentes, proporcionando assim maior prontidão e

permitindo a incorporação de ações de mitigação aos nossos processos de formulação de políticas.

Tenho plena confiança de que, juntos, chegaremos com segurança e êxito ao nosso porto de escala designado, sem deixar ninguém para trás, pois teremos navegado sob a bandeira da solidariedade pan-americana, sustentada por nossos valores fundamentais de equidade, excelência, respeito e integridade.

Antes de concluirmos, eu gostaria de externar ao Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento—o Excelentíssimo Senhor Luis Alberto Moreno—nossos sinceros parabéns pela celebração do sexagésimo aniversário do BID. Embora o BID seja uma das principais fontes de financiamento de longo prazo para o desenvolvimento econômico, social e institucional da América Latina e do Caribe, temos orgulho de nossa parceria com eles, pois sua missão declarada é a de melhorar vidas. Em prol desta missão, desejamos ao BID um futuro muito longo, produtivo e bem-sucedido.

Além disso, em nome de vocês, gostaria de transmitir nossos mais sinceros parabéns à Costa Rica pelo prêmio *Champion of the Earth*, concedido pelas Nações Unidas em reconhecimento de sua liderança em políticas e esforços ao proteger o meio ambiente, inclusive mediante uso de fontes energéticas renováveis e reflorestação.

Precisamos que muito mais Estados-Membros nas Américas tomem a iniciativa e se tornem defensores da terra. Estou ciente de que, na semana passada, durante a Cúpula de Ação Climática da ONU, 13 países das Américas assumiram compromissos específicos para conseguir qualidade do ar segura para suas populações e harmonizar suas políticas de mudança climática e poluição do ar até 2030.

Nossa mensagem final de parabéns felicita a Colômbia pelo Prêmio de Liderança em Sarampo e Rubéola, que foi apresentado ao Presidente Duque em nome dos parceiros da Iniciativa de Sarampo e Rubéola durante a Assembleia Geral das Nações Unidas na semana passada. Este prêmio reconhece sua liderança notável em atender as necessidades de saúde dos migrantes, inclusive mediante controle do sarampo e outros surtos de doenças imunopreveníveis.

Concluindo, eu e minha equipe estamos aqui para atendê-los de modo que possam cumprir efetivamente seus deveres e responsabilidades com relação a este

Quinquagésimo Sétimo Conselho Diretor. Não hesitem em nos chamar ao longo dos próximos dias se precisarem de qualquer coisa.

Por fim, gostaria que lembrássemos que somos tanto os zeladores de hoje como os arquitetos do amanhã. Portanto, sejamos zeladores vigilantes, dignos e prudentes, e também arquitetos criteriosos, incorporando um espírito de nobre generosidade.

Mais uma vez, é com imenso prazer que lhes digo: bem-vindos à nossa casa da saúde nas Américas.

Muito obrigada.

- - -